



Denys Flores

Anote na agenda: o Tuca está com tudo em setembro. O teatro da PUC-SP ganha estreias que agradarão os mais variados públicos. Tem drama, comédia, música, dança e a magia do universo infantil (foto). Para melhorar ainda mais, é sempre bom lembrar que a comunidade PUC-SP paga apenas R\$ 10 o ingresso. Fique por dentro da programação e aproveite. Pág. 10

Cadê a água de São Paulo?

Quais consequências a atual crise no abastecimento da cidade traz à população, aos políticos (afinal, estamos em ano de eleição) e ao meio ambiente? Aqui no PUC-SP em Notícias três docentes de diferentes áreas nos ajudam a analisar a situação, sem precedentes na história da São Paulo. Pág. 7



PUC-SP

PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#65

Ano 6 - Agosto 2014

www.pucsp.br



puc_sp



PUCSP.Official



puc_sp



Bete Andrade / ACI

PUC-SP 68 anos

Aniversário tem atividades culturais e votos de vida longa

(pág. 04 e 05)

03

Ouidoria da Fundasp: novo canal para aprimorar a gestão e a transparência

06

Paula Simões, aluna de Jornalismo, conta quem são os humanos de São Paulo

09

Recordações de um estudante da 1ª turma de Direito voltam à Universidade

12

Documentário sobre favelas e especulação imobiliária ganha financiamento coletivo



Editorial

No *Fala PUC-SP* desta edição (pág. 05), pedimos a integrantes dos corpos docente, discente e administrativo que deixassem uma mensagem para a PUC-SP, por ocasião de seu aniversário (veja fotos das comemorações na pág. 04). Em um dos depoimentos, a professora Maria Cecília Bonini Trenche (Fono) destaca o caráter social da Universidade, uma preocupação com a intervenção na realidade e a oferta de serviços à população. Essa é, de fato, uma de nossas marcas; e ela está muito presente nas reportagens deste número de **PUC-SP em Notícias**.

Podemos começar mencionando a coleta de cupons fiscais sem CPF, que transfere os créditos do programa *Nota Fiscal Paulista* para o Hospital Santa Lucinda (pág. 03) e permite captar mais recursos para aprimorar o atendimento a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Em seguida, apresentamos o trote solidário da Prisma Consultoria Internacional (pág. 04), que recolheu neste semestre, em duas horas, alimentos não-perecíveis e materiais de higiene para entidades beneficentes.

Mostramos ainda o trabalho de três ex-alunos de Jornalismo para denunciar a relação entre incêndios em favelas da capital e a especulação promovida pelo mercado imobiliário (pág. 12). Discutimos outro tema delicado, a falta de água na região metropolitana, publicando breves artigos de docentes que abordam o tema a partir de três diferentes áreas de conhecimento (Política, Ciências do Ambiente e Direito, pág. 07). E divulgamos a nova Ouvidoria da Fundação São Paulo (pág. 03), iniciativa voltada à ampliação da transparência administrativa e dos canais de comunicação com a sociedade.



É claro que esta preocupação não se mostra apenas em sua amplitude maior, uma vez que a sociedade (e nossa comunidade) é formada por indivíduos. É preciso mirar para o que está mais próximo de nós. Pensando nisto, uma

aluna de Jornalismo, com a ajuda de um colega, passou a coletar fotos e histórias de pessoas pela cidade no projeto *Humanos de São Paulo* (pág. 06). Com o mesmo olhar cotidiano, trazemos reportagens para auxiliar os estudantes a se guiarem espacialmente (com a mudança de setores do campus Monte Alegre, pág. 03) e profissionalmente (com o novo posto do Centro de Integração Empresa-Escola, pág. 08, e o programa *Desafio Profissão*, da TV PUC e da Psicologia, pág. 08).

O olhar mais humano aparece em outras histórias deste **PUC-SP em Notícias**. É o caso da participação do escritor Mathieu Lindon, que deu uma palestra na Universidade sobre a convivência, em sua juventude, com o filósofo Michel Foucault (pág. 06). E a doação das raridades do advogado Milton Nogueira Brando, aluno da nossa primeira turma de Direito, ao Centro de Ex-Alunos (pág. 09). Por fim, destacamos a programação do Tuca para os próximos meses (pág. 10). Porque divertir-se também é humano.

Comunicação

A comunidade mais próxima das notícias

A Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) iniciou o segundo semestre com duas ações para facilitar o acesso de alunos, professores e funcionários às notícias da Universidade.

A primeira é a reformulação gráfica do boletim **PUC-SP Acontece**. O projeto gráfico foi realizado pela Dialogo Comunicação com o objetivo de tornar mais leve a leitura do informativo, além de padronizar a imagem dos produtos de comunicação da Instituição (aproximando a marca do **PUC-SP Acontece** e do jornal **PUC-SP em Notícias**). A partir do novo *layout*, a Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) desenvolveu um sistema para preparação e envio do veículo, que manteve a periodicidade diária.

Do ponto de vista editorial, a mudança previu a utilização de chamadas menores e uma readequação da quantidade de informações que segue diariamente à comunidade. Com isso, a equipe da Assessoria passou a fazer uma seleção mais acurada da agenda de eventos e das notícias relevantes.

A reformulação foi bem avaliada: a ACI recebeu mensagens elogiando as alterações. “Caros, muito boa a nova cara desta comunicação”, disse o professor Ladislau Dowbor (FEA) por e-mail. Carla P. Santos, ex-aluna de Psicologia, escreveu: “Gostei muito de receber o informativo **PUC-SP Acontece** em ou-

tro formato. As imagens e a mudança facilitaram a visualização e a leitura pelo celular. Parabéns.” Pelo Facebook da Universidade, o mestrando Rafael Balzeiro Zin (Pós em Ciências Sociais) comentou: “Eu gostei bastante... As informações estão dispostas de melhor maneira e o acesso está mais prático. Parabéns a toda equipe”.

A outra novidade da ACI são os displays desenvolvidos pelo Setor de Marketing da Universidade para aumentar a visibilidade de **PUC-SP em Notícias**. Os suportes já foram instalados nos *campi* Monte Alegre (em nove pontos) e Ipiranga (em dois lugares), e em breve estarão disponíveis nos outros *campi*, na Cogeae e na Derdic e em outras unidades.



Thiago Pacheco / ACI

PUC-SP Acontece 04/08 2014
Informações da Fundação Universidade Católica de São Paulo

<p>PUC-SP em Notícias: leia edição 64</p>  <p>Leia a edição virtual de PUC-SP em Notícias e já ou pagou o seu em todos os <i>campi</i>. A partir deste semestre, o jornal terá displays exclusivos: já foram instalados nove no campus Monte Alegre e dois no campus Ipiranga.</p>	<p>Capes libera verba na Pós-Graduação</p>  <p>A Pró-Reitoria de Pós-Graduação acaba de conseguir a liberação de R\$ 1.078.210,00 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O montante será utilizado para a aquisição de equipamentos.</p>
<p>Iniciação científica: resultados</p> <p>As Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Graduação acabam de divulgar os resultados do Edital de Iniciação Científica, com vigência de agosto 2014 a julho 2015. Clique para ver a lista de projetos aprovados.</p>	<p>Cogeae: casa nova na Vila Mariana</p> <p>A partir do 2º semestre de 2014, parte dos cursos oferecidos por meio da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (Cogeae) será transferida para o prédio da Vila Mariana (rua Afonso Celso, 671). Saiba mais.</p>
<p>Prof. Marcelo Perine lança livro</p> <p>O professor Marcelo Perine (Pós em Filosofia) lança <i>París no escuro</i> (Edições Loyola) no dia 7/8, a partir das 18h00, na Livraria Cortez (rua Bartes, 117). Saiba mais.</p>	<p>Pós-Graduação: dissertações e teses</p> <p>Confira a agenda de dissertações e teses na Universidade para a semana de 30/6 a 4/7. Os locais podem ser consultados, no dia da apresentação-defesa, na Secretaria de Teses e Dissertações (1º andar, prédio novo).</p>
<p>Bandejão: cardápio da semana</p>  <p>Confira o cardápio do Restaurante Sodesu do campus Monte Alegre, responsável pelo bandejão, cotação e pasta, para a semana de 4 a 9/8: www.pucsp.br/cardapio-da-semana.</p>	<p>PUC Jr.: campanha de coleta de sangue</p>  <p>A PUC Jr. Coesiteria (FEA) realiza mais uma edição da campanha de coleta de sangue DOA PUC, entre os dias 7 e 14/8, no campus Monte Alegre. Veja locais e horários.</p>

A PUC-SP segue sua programação à 4 horas (BZ) no site. Se você não consegue acessar nosso site, por favor entre em contato com comun@pucsp.br.

Ouvidoria Fundasp

Novo canal de comunicação

Thiago Pacheco

Um novo instrumento para aprimorar a gestão e a transparência da Fundação São Paulo. Foi assim que o secretário-executivo, padre José Rodolpho Perazzolo, se referiu à Ouvidoria da Fundasp, instalada na manhã de 11/8.

“O setor é uma das nossas ações para responder à Lei Anticorrupção (12.846/2013), que incentiva a criação de mecanismos de comunicação e controle em entidades que possuem contratos com a Administração Pública”, afirmou. “Trata-se de mais um canal para o público chegar à Fundasp e de um organismo importante para estimular boas práticas corporativas”. Ele mencionou ainda o fato de que a “competência e a matéria” distinguem as Ouvidorias da Fundasp, da PUC-SP e do Hospital Santa Lucinda.

Rebeca Ciorniavei foi nomeada como Ouvidora. “Estou feliz, é um cargo de bastante confiança e responsabilidade. O desafio agora é implantar o setor”, declarou. “O objetivo é resguardar a Fundação, fortalecendo sua confiabilidade e transparência e contribuindo para sua boa gestão. Nosso sigilo permitirá manter os gestores bem informados sobre o cotidiano do trabalho e o andamento dos contratos e processos”, complementou. O e-mail da Ouvidoria é: ouvidoriadefundasp@pucsp.br.

A reitora Anna Maria Marques Cintra, ao lado do vice-reitor José Eduardo Martinez, participou da instalação e saudou a iniciativa, desejando sucesso para Rebeca. A cerimônia contou com representantes de diversos setores administrativos da Fundasp e da PUC-SP.



Rebeca Ciorniavei, na Ouvidoria da Fundasp

Thais Polato/ACI

Monte Alegre

Setores de mudança

Cinco setores do campus Monte Alegre começaram este segundo semestre funcionando em novas salas. Todos os setores ficam no prédio sede: Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, Assessoria de Assuntos Internacionais e Institucionais (ARII), Consultoria Técnica de Apoio à Gestão Acadêmica (Consulteg), Direção de Campus e Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (Fafcla).

“Tudo ficou pronto em pouco tempo, cerca de 30 dias. Mas foi um período complicado, de Copa do Mundo. Os diversos setores envolvidos tiveram que se desdobrar para fazer as mudanças e as obras de adequação necessárias”, explica Maykel Chagas Botelho, diretor do campus Monte Alegre, citando as Divisões de Serviços Administrativos e Suprimentos (DSAS), de Infraestrutura e Plano Diretor (Diplad) e de Tecnologia da Informação (DTI), além do Setor de Manutenção.

De acordo com ele, foram executados serviços de pintura, instalação de divisórias, cabeamento e eletricidade nos espaços. A movimentação do patrimônio dos setores foi realizada pela equipe da Higilimp. “Aqui na Direção, utilizamos alguns móveis que seriam descartados por outras unidades”, diz Botelho. Segundo o diretor, estão previstas também reformas no prédio novo. (T.Pa.)

Veja abaixo a nova localização dos setores no prédio sede:

- Pró-CRC: sala P-66 A (1º andar)
- Fafcla: sala T-39 (térreo)
- ARII: P-67 (1º andar)
- Direção de Campus: P-66 B (1º andar)
- Consulteg: P-80 (1º andar)



Hospital Santa Lucinda

Nota fiscal solidária

Toda a comunidade pode ajudar o Hospital Santa Lucinda (HSL) a obter mais recursos financeiros. É fácil: quando você fizer uma compra e não solicitar a colocação do número de CPF, pode depositar as notas ou cupons fiscais nas urnas espalhadas nos campi Monte Alegre (praça de alimentação (foto), portarias Monte Alegre e Ministro de Godói e prédio da Fundação São Paulo) e Sorocaba (entrada da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde) e no próprio Hospital (recepção SUS e centro cirúrgico do 2º andar).

Os comprovantes serão cadastrados no Programa *Nota fiscal Paulista* pelo HSL, que receberá os créditos referentes à compra. O resultado é a possibilidade de investir no aprimoramento tecnológico e da estrutura do Santa Lucinda, melhorando o atendimento à população. É o caso da recepção central, inaugurada em novembro de 2013, cuja revitalização foi realizada integralmente a partir da transferência dos créditos tributários gerados pelo programa. Atualmente, mais de 70% dos leitos do Hospital são destinados a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). (T.Pa.)

Thiago Pacheco / ACI



Banda Capela agitou o público do Tucarena...

Bete Andrade / ACI



... já a Prainha teve show acústico de Théo e Frã

Thaigo Pacheco / ACI

68 anos

O aniversário da PUC-SP, em fotos

“Veja todas as imagens na fanpage www.facebook.com/PUCSP.Oficial.”



Bruno Finamor, aluno de Engenharia Biomédica, se apresentou no campus Consolação com músicas de sertanejo universitário

Divulgação



Dom Carlos Lema Garcia, Vigário Episcopal para a Educação e Universidade, inaugurou o novo Espaço de Convivência da Pastoral Universitária (térreo, prédio novo)

Thaigo Pacheco / ACI

Relações Internacionais Prisma coleta alimentos e kits de higiene



Divulgação

O trote solidário da Prisma Consultoria Internacional (empresa júnior de Relações Internacionais) recolheu cerca de 250 Kg de alimentos não-perecíveis e dezenas de kits de higiene (foto). Os alimentos serão doados à Casa Ninho (entidade que cuida de crianças com câncer) e os demais itens à Caritas (instituição católica que acolhe refugiados). Neste semestre, a ação foi realizada dia 7/8. Os novos alunos de RI se juntaram em frente ao Tuca para encontrar os veteranos e se dividiram em diversos grupos. Após as orientações sobre a atividade e seu objetivo, as equipes saíram para a coleta. “Os alvos mais comuns são as casas e os mercados”, explica Vinícius Pascalichio, diretor de Relações Institucionais da Prisma. “Se os calouros estão muito tímidos, os veteranos tomam a frente, tocam as campainhas ou param as pessoas na rua e mostram como fazer. Depois, mais desinibidos, os novos estudantes seguem fazendo a arrecadação pelos caminhos indicados”.

De acordo com ele, além da arrecadação, o objetivo da atividade é ambientar os calouros e fazê-los confortáveis. “Conversamos com eles durante o caminho. Nós tiramos as dúvidas, falamos sobre os professores e as aulas e contamos nossas experiências para que os novatos se sintam bem e captem o clima da PUC-SP e de seus colegas”, conta.

(Da Redação)



Fala PUC-SP

Mensagens de aniversário

Mara Fagundes e Thiago Pacheco

A Universidade Católica foi inaugurada em 1946, a partir da junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento (que já funcionava desde 1908) e da recém-criada Faculdade Paulista de Direito. No ano seguinte, recebeu do Vaticano o título de Pontifícia e virou a nossa PUC-SP. Nossa e de todos os que passaram por ela: é impossível desvincular a trajetória da Instituição daqueles que a construíram no cotidiano destes 68 anos. A história da PUC-SP passa também pela história de alunos, professores e funcionários com a Universidade. Por isso, **PUC-SP em Notícias** não poderia deixar de celebrar o aniversário sem ouvir as mensagens de felicitação da comunidade, que você confere nesta página.

Fotos: Thiago Pacheco



Eu acho que é uma data especial, muito importante. A PUC-SP significa muito pra mim e, com certeza, para todos os alunos que passaram por aqui. Os meus quatro anos aqui significam não só muito aprendizado no Direito, mas também amizades e valores. Espero que a gente construa cada vez mais laços e difunda os princípios cristãos na Universidade.

Carolina Milani Marchiori, aluna de Direito



Quero parabenizar a Universidade por seu compromisso social. Essa é uma grande contribuição: os projetos extensionistas e pesquisas, que vão às comunidades, desenvolvem trabalhos dentro do funcionamento da sociedade e promovem grandes transformações. Desejo que ela continue aberta e comunicativa com a sociedade, que não se feche nos seus *campi* e nas ciências, mas mantenha o olhar para as mudanças sociais.

Maria Cecília Bonini Trenche, professora de Fonoaudiologia (graduação e pós-graduação)



Eu quero desejar um feliz aniversário para a PUC-SP nesses 68 anos. Muita coisa passou por aqui e vamos continuar escrevendo essa história maravilhosa.

Matheus Mechitarian, graduando de Administração (à esq. na foto)
Que a PUC-SP continue sempre crescendo e tenha cada vez mais alunos. Como sou de origem judaica, sei que tem muita gente da nossa religião que gosta da Universidade porque ela aceita as mais diversas crenças aqui dentro e, graças a seu passado, hoje ela é muito aberta a todos os tipos de cultura. Espero que isso continue.

Rafael Ribak, graduando de Administração (à dir. na foto)



Muitos parabéns pelo aniversário. O que eu desejo para a PUC-SP é muita paz, amor, que é o que eu tenho por ela. Trabalho com muito prazer aqui há 42 anos, e eu só tenho que agradecer a Deus e à direção da Universidade por me acolher todos esses anos.

Benedito Simas (seu Dito), funcionário da recepção (campus Monte Alegre)



Gosto muito do ambiente, eu amo a PUC-SP. Eu agradeço bastante a Universidade, espero que ela se desenvolva cada vez mais!

Camila Cha, graduanda de Pedagogia



Gostaria que daqui pra frente novos jovens floresçam nessa Universidade. Que ela seja uma nova PUC-SP, com uma cara de juventude, católica, feliz. Gosto muito do acolhimento de todos aqui. É muito gostoso, até aquelas pessoas que você não conhece te recebem muito bem aqui na Universidade.

Magda Maria Barbosa, estudante de História



A PUC-SP deve comemorar porque tem tradição, um estilo próprio. Gosto de tudo, dos professores, das pessoas... O ambiente é muito bom. A Universidade merece os cumprimentos.

João Felipe Fernandes, aluno de Relações Internacionais (à esq. na foto)
Parabéns. Mantenha-se nesses padrões, porque é uma Instituição muito boa.

Lucas Alves Gonzaga, aluno de Relações Internacionais (à dir. na foto)



Quero mandar parabéns para a PUC-SP, desejo que continue sendo uma das melhores universidades do país. Que ela melhore em tudo, em sua infraestrutura, e continue a crescer sempre.

Luiz Felipe de Sousa, estudante de Economia



Jornalismo

Quem são os humanos de São Paulo?

“Aprendo aqui a ter interesse pelas pessoas, suas trajetórias, sem buscar ou construir estereótipos como, muitas vezes, infelizmente, a mídia costuma fazer”

Paula Simões



Paula e Quartarone recolhem histórias de anônimos pela cidade

Thaís Polato

Há alguém sentado ao seu lado no ônibus ou no metrô, outro que dirige o carro na pista da esquerda, há o atendente da lanchonete, o vendedor ambulante, o médico da emergência, a senhora da limpeza, o vizinho, o ascensorista, o policial, o idoso do banco da praça, o moleque que volta da escola. Há uma jornalista e um fotógrafo que querem saber: quem são estes indivíduos com que cruzamos todos os dias? O que eles têm para contar?

Desde o começo de junho, a estudante Paula Simões (do terceiro ano de Jornalismo da PUC-SP) e seu amigo Rodrigo Quartarone se dedicam a entrevistar, fotografar e compartilhar a história de diversas pessoas que circulam pela capital, por meio do projeto *Humanos de São Paulo*. “Passamos por tanta gente, diariamente, todas fechadas em seus mundos, com seus aparatos tecnológicos. Decidimos saber mais sobre quem são os humanos da cidade e aproveitar a chance para treinar nossas habilidades profissionais”, afirma Paula, responsável pelas entrevistas – as fotos são realizadas por Quartarone.

A ideia foi inspirada no *Humans of New York*, criado em 2010 pelo fotógrafo Brandon

Stanton, que gerou diversas páginas do tipo pelo mundo. O Facebook da iniciativa paulista tem 4 mil seguidores e conta com mais de 80 depoimentos. Para isso, Paula e Quartarone saem duas vezes por semana às ruas, antes de chegar ao trabalho ou na hora do almoço, em diversos bairros.

A única regra para escolher o entrevistado é que ele esteja sentado. “Quem está andando se dispõe menos a parar e conversar. Gostamos de ter tempo para entrevistar e fotografar, fazer a entrevista fluir”, afirma Paula. Ela confessa: as histórias que mais curte falam de amor, “de um tempo em que a vida era mais calma”.

A estudante considera que sua formação na PUC-SP é importante para a realização do projeto. “Aprendo aqui a ter interesse pelas pessoas, suas trajetórias, sem buscar ou construir estereótipos como, muitas vezes, infelizmente, a mídia costuma fazer”, pondera.

Curta a página: www.facebook.com/humanssp.

Filosofia



À esq., Marcio Fonseca, diretor da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes; à dir., o escritor Lindon, durante a palestra

O amigo do Foucault escreveu um livro e veio lançá-lo na *Feira Literária de Paraty (Flip)*. Após o evento, dia 6/8, o escritor francês Mathieu Lindon esteve na PUC-SP para falar da obra *O que amar quer dizer*, e de sua convivência com Michel Foucault (1926-1984).

Embora o tema do livro seja mais amplo, o próprio Lindon explicou que Foucault ocupa um espaço central na sua história. “O que conto no livro tem a ver com amizade, um tema importante da obra dele. Mas pude abordá-la de um ponto de vista que nenhum filósofo poderia”, defendeu. “Foucault tinha uma relação de potência, e não de poder, com as pessoas.”

O relacionamento, ponderou, passa pela permissão do filósofo para que Lindon e um grupo de jovens utilizassem seu apartamento como ambiente de experimentações de

diversas naturezas, entre amorosas e comportamentais. “Uma vez, comecei a contar as coisas que haviam acontecido naquele local. Ele se mostrou contente e eu percebi que ele queria isso mesmo, que as coisas acontecessem. E continuou emprestando o apartamento a nós por muitos anos”, afirmou.

O professor Marcio Fonseca (diretor da Faficla), que abriu o encontro, lembrou que aquele era o primeiro evento após a aprovação, pelo Conselho Universitário, da *Cátedra Michel Foucault e a Filosofia do Presente*. A palestra de Lindon foi promovida pelo grupo de pesquisa do Departamento e do Pós em Filosofia que estuda o pensamento do filósofo francês, com apoio do Consulado-Geral da França em São Paulo e da editora Cosac Naify. (T. Pa.)

Mosaico PUC-SP

A falta de água em debate

A cidade de São Paulo passa, desde o primeiro semestre, por uma crise de abastecimento de água sem precedentes. Muitas questões se relacionam ao problema. Há racionamento ou não? Os usuários sabem consumir corretamente? A falta de chuvas piorou o problema, houve falta de planejamento ou as duas coisas? O ano eleitoral ajuda ou atrapalha a discutir a situação?

Para refletir sobre o tema, sob diversos ângulos, **PUC-SP em Notícias** procurou docentes em três áreas de conhecimento. Édison Nunes fala sobre o ponto de vista Político. Paulo Moraes aborda o campo ambiental e do planejamento hídrico. E Clarissa D'Isep explica os aspectos jurídicos da questão. Com a palavra, os especialistas. **(T. Pa.)**



Thiago Pacheco / ACI

Os partidos não têm políticas concorrentes para o abastecimento de água

Não faltará oportunista e demagogo pretendendo usar a presente estiagem como argumento para influenciar as eleições. Abundarão também as panaceias com tudo o que é sumidade pontificando o "reuso", a "mudança de atitude do cidadão" e soluções semelhantes.

Contudo, o certo é que nenhum partido ou parlamentar isolado tematizou previamente uma suposta necessidade de revisão da política setorial. Também as entidades representativas dos setores ligados à produção e distribuição de água omitiram-se perante a opinião pública.

Ante tal quadro, o melhor para o cidadão – focado na qualidade de vida, antes que preocupado com a alocação de empregos via sistema eleitoral – é a retomada do debate de alto nível sobre o planejamento da Metrópole, passada a presente disputa. Nossos partidos políticos, para o bem ou para o mal, não são capazes de prover as melhores soluções para o caso. Podem, afastada a competição imediata, mediar o debate democrático.

Prof. Édison Nunes
Departamento de Política e Pós em Ciências Sociais

Crise de água

Juridicamente, a água é bem de uso comum e prioritário do povo. Isso lhe impõe gestão compartilhada, integrada, transversal e sustentável, sendo a bacia hidrográfica sua unidade territorial administrativa. O Direito de Águas (regime jurídico de gestão), o mais sofisticado ramo do Direito, vai além da concepção de público e privado, supera a noção federativa e contempla o caráter unitário do recurso (que deve ser protegido integralmente, como ciclo hidrológico). Percebe-se que o direito hídrico não é compreendido. Água é recurso de cooperação, o que requer governança planejada, não ato isolado de governo. Gerir água pressupõe ações impessoais de longo prazo, diagnósticos precisos e imparciais e decisões estratégicas, socioeconômicas, políticas e geopolíticas. É imperioso assegurar a gratuidade do mínimo essencial, cobrar a disponibilidade hídrica de consumo e criminalizar o uso abusivo. Não se trata de ousadia, mas de implementar o sistema jurídico já em vigor, donde se conclui pela ampla carência de educação hídrica. O Brasil tem legislação avançada, capital humano preparado e preside o Conselho Mundial de Água. Entretanto, a gestão sistêmica e multidisciplinar, característica do complexo regime jurídico que circunda a água e demais bens ambientais, requer adequar a formação e a cultura dos gestores.



Thiago Pacheco / ACI

Profa. Clarissa Ferreira Macedo D'Isep
Professora de Direito Ambiental e autora de "Água Juridicamente Sustentável"

Situação exige uma nova postura

A Região Metropolitana de São Paulo possui aproximadamente 21 milhões de habitantes que precisam ser diariamente abastecidos com água potável. Já faz algum tempo que alguns dos sistemas que fornecem água para a região estão operando no seu limite, devido a um aumento da demanda e de uma estagnação na oferta. Uma seca histórica passou a atingir a região, afetando a reposição das águas dos reservatórios, levando à diminuição dos seus volumes e colocando em risco o fornecimento de água. Persistindo a falta de chuva, pode ocorrer num futuro próximo um colapso geral no abastecimento. Devido à gravidade do quadro descrito, o tema água passou a ser discutido em vários níveis da sociedade paulista. Temos que tirar duas lições desta situação. A primeira é que não se pode continuar gerenciando um recurso tão importante de maneira insuficiente e com soluções produzidas em cima da hora. Torna-se fundamental um planejamento a longo prazo, assim também como a execução deste pelos órgãos responsáveis. A segunda é que os cidadãos têm que desenvolver uma consciência da importância deste bem, assim como de sua utilização. Não se pode continuar usando água de maneira perdulária. Temos que mudar o modo de pensar o uso da água. Este será o grande desafio do governo e da sociedade civil com relação a esse tema nos próximos anos. Mãos à obra!



Divulgação

Prof. Paulo Roberto Moraes
Departamento de Ciências do Ambiente

Posto do Ciee

Estágios mais próximos dos alunos



Bertelli, a reitora Anna Cintra e Altenfelder (da esq. para a dir.) inauguram o posto

Thais Polato / ACI

O Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) inaugurou no dia 13/8, no campus Monte Alegre, um novo posto de atendimento ao estudante. O espaço, localizado no subsolo do prédio novo, pretende aumentar a integração entre a entidade e os alunos da PUC-SP, facilitando a divulgação de vagas profissionais e cursos.

Durante o evento, Ruy Martins Altenfelder Silva (presidente do conselho de administração do Ciee) ressaltou a importância da parceria de mais de 10 anos com a Universidade. “Nós queremos capturar os talentos, formá-los para os desafios do mercado de trabalho. Com a experiência da PUC-SP, com certeza teremos aqui um dos maiores espaços para formação de estagiários”.

O Centro possui dez postos espalhados pela capital paulista e já atendeu cerca de 13 milhões de jovens à procura de emprego. Só de universitários puquianos, 3900 estão cadastrados; destes, 1300 já conseguiram ingressar no mercado. Para a reitora Anna Maria Marques Cintra, essa entrada é muito importante: “Não existe prática sem teoria, mas não é bom teoria sem a prática. Por isso, o estágio é um momento precioso”.

Segundo Luis Gonzaga Bertelli, presidente-executivo do Ciee, a parceria prevê a realização de uma série de cursos, palestras e concertos musicais para os estudantes. “São diversos projetos à disposição dos alunos graças a esta parceria com a PUC-SP, que se renova e se aperfeiçoa”, declarou. O novo posto funciona de segunda à sexta, das 9h às 20h30. **(M. F.)**

TV PUC e Psicologia

Escolha profissional sem segredos

“Como decidir por uma profissão? Todos deveriam fazer orientação profissional ou só os que têm muitas dúvidas? Há um campo que se encaixa para cada pessoa? Quais os principais desafios de cada área? O que cabe num estágio?” Estas e muitas outras questões sobre a escolha e a realidade de diversas carreiras têm sido discutidas no programa *Desafio Profissão*, exibido pela TV PUC. Um dos principais públicos é o jovem do ensino médio ou que acabou de iniciar um curso universitário. “É um jeito fácil e prático de receber informação séria e consistente sobre os desafios desta opção, tanto para o estudante quanto para psicólogos”, considera a professora Patricia Mortara. Ela integra a Equipe de Orientação Profissional do curso de Psicologia da Universidade, parceira da TV PUC.

Apresentador do *Desafio Profissão* desde o início, Silvio Bock trouxe seu conhecimento de mais de 30 anos como orientador profissional e pesquisador do tema. “A experiência tem sido ótima, mais de 25 mil pessoas já acessaram nossos vídeos e deram uma avaliação extremamente positiva. A partir de minha experiência no atendimento de jovens e adultos na escolha da carreira, formulamos um roteiro de perguntas que norteiam a conversa com convidados a cada edição”, revela.

O programa é produzido em uma linha intitulada “A PUC-SP faz TV”, na qual qualquer docente da Universidade, preferencialmente ligado a um núcleo de pesquisa, curso de pós-graduação ou departamento, pode sugerir e produzir o seu projeto na TV PUC. “A riqueza da nossa Universidade está em seus professores e na vivência deles com o alunado. Na medida em que conseguimos compartilhar isso com a comunidade, todos saímos ganhando”, afirma Julio Wainer, diretor da produtora. Segundo o professor, o grupo que está à frente do *Desafio Profissão* é um dos mais produtivos: são 46 episódios exibidos, em pouco mais de um ano de trabalho. Todos estão disponíveis no endereço www.tvpuc.com.br.

A programação da TV PUC pode ser vista no Canal Universitário de São Paulo, pela televisão (canais 11 da NET, 71 da TVA/Vivo TV e 187 da Vivo TV Digital) ou pela internet (em tempo real, no site www.cnu.org.br). **(T.P.)**



Segundo Silvio Bock (à esq.), mais de 25 mil pessoas já acessaram os vídeos do programa



Palavra da reitora

É nos períodos de grande provação que o homem demonstra a sua determinação para a conquista. E conquistar, no caso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, significa completar mais um ano de existência, compartilhando conhecimento com a sua comunidade e a sociedade brasileira.

Celebrar este aniversário é também reconhecer os avanços da Universidade nos campos acadêmico, técnico e administrativo. Avanços corroborados pelos resultados internos e externos.

Entre as muitas boas novas que tivemos recentemente, destaco a nomeação de Dom Carlos Lema Garcia para vigário episcopal do Vicariato para a Educação e a Universidade. O objetivo do novo organismo pastoral é promover a ação evangelizadora da Igreja Católica nos âmbitos da educação e das instituições de ensino superior, oferecendo iniciativas dos mais diferentes tipos – de trabalhos voluntários a atendimento à população carente, passando pela formação de cada aluno, dentro da sua área, com o critério do humanismo cristão. É igualmente importante distinguir o empenho e comprometimento de todos aqueles que, diariamente, estão dispostos a repensar o futuro da nossa Universidade. Imbuída deste espírito vencedor e fraterno, dou os parabéns à PUC-SP e a toda a Comunidade, que tem se mostrado sempre pronta para mudança, com um olhar para o futuro e os pés no presente, sem jamais abandonar suas raízes.

A Reitoria da PUC-SP, nestes quase dois anos de gestão, sente-se feliz em poder participar dessa história.

Profª Anna Cintra

1ª turma do Direito Raridades de um coração puquiano



Mara Fagundes / ACI

Faixa da formatura, fotos, carteirinha do CA: lembranças da primeira turma de Direito

Mara Fagundes

Foi às vésperas da venda do imóvel da família que Maria Silvia de Souza Brando encontrou objetos guardados por seu pai durante mais de 60 anos. Em um armário da casa, Milton Nogueira Brando, aluno da primeira turma de Direito da PUC-SP, deixou convites da formatura, a faixa vermelha usada na entrega do diploma, a carteirinha do Centro Acadêmico 22 de Agosto e fotos com colegas de graduação, onde ingressou em 1946. Entre as lembranças, Milton deixou um recorte do jornal "A Gazeta" com foto da primeira diretoria do CA; na lista de integrantes está André Franco Montoro, ex-governador de São Paulo e um dos fundadores da Universidade.

Nascido em Assis, em 1923, o advogado era adolescente quando veio a São Paulo para concluir o ensino médio. Pensava em voltar à cidade natal quando um primo o avisou sobre a abertura do novo curso. "Ele sempre falava com muito orgulho dos anos na PUC-SP, das festas e reuniões", afirma a filha, que após o falecimento do pai, em março deste ano, decidiu doar os pertences ao Centro de Ex-Alunos.

Milton se casou em 1949 com dona Lucy, com quem teve três filhos. Para pagar os estudos e sustentar a família, trabalhava na Rádio Gazeta. Em sua trajetória profissional, passou pelo jornal "A Gazeta" e prestou concurso para a Procuradoria do Estado, aposentando-se aos 70 anos como assessor da Casa Civil do go-

verno paulista. Não deixou, no entanto, de exercer a profissão. Flavio, o segundo herdeiro, contou com a ajuda do pai durante anos no escritório de advocacia aberto após se formar.

Durante muito tempo, Milton promoveu encontros para rever os colegas de faculdade, mas suspendeu as reuniões ao constatar que muitos haviam falecido. Para a filha Maria Silvia, o amor ao Direito e o bom caráter do pai se devem à PUC-SP: "Ele sempre se esforçou para nos dar uma boa educação. Foi um pai e um advogado excepcional", afirma. Uma nora e uma sobrinha de Milton também se formaram na Universidade. "Certamente a escolha delas deixou meu pai orgulhoso. Ele amava este lugar", conta a filha.



Milton Nogueira Brando com traje de formando



Let's duet



Antes de mais nada



Correm as Cidades nos Quatro Cantos do Mundo



Peter Pan e Wendy

Tuca

Temporada de estreias

O mês de setembro começa com os mais diversos gêneros no Tuca. Vai ter drama, comédia, música, dança e a magia do universo infantil.

Lets Duet – Homenagem a Malitchewsky dá início à temporada, dia 3/9. Com os músicos Daniel Tauszig e Leonardo Padovani, a comédia musical homenageia Dobromier Malitchewsky, que faleceu recentemente em um misterioso assassinato. A dupla narra parte da vida do maestro, ao mesmo tempo em que brinca com elementos sarcásticos nos textos do narrador e na letra das músicas. A peça pode ser vista no Tucarena às quartas-feiras (21h).

O palco principal do Tuca recebe, a partir de 6/9, *Antes de Mais Nada*. Com Fulvio Stefanini, Roney Facchini, Chris Couto e Karin Rodrigues, o texto conta a saga de Alfredo, homem que começa a envelhecer e precisa se despedir de seu melhor amigo, Bernardo, um conhecido ator que acaba de morrer. Nesse meio tempo, ele deve também administrar seu cotidiano junto à filha. Há ainda a vizinha de porta, interessada nos holofotes que a morte de Bernardo direciona sobre a família, além da inusitada visita do amigo falecido, em um misto de devaneio e lembranças. As apresentações acontecem às sextas-feiras e sábados (21h30) e aos domingos (19h).

Quem prefere o universo da dança pode conferir *Correm as Cidades nos Quatro Cantos do Mundo*, de Rubens Oliveira e Sergio Ignacio. A temática surgiu da ideia de estimular e resgatar símbolos e significados que permeiam a rotina do homem. As coreografias demonstram os sentimentos de um indivíduo que vive nas cidades e está sempre em transformação. O elenco é formado por 50 pessoas, entre 19 e 53 anos. O espetáculo pode ser visto dias 9, 10, 16 e 17/9 (21h).

O público infantil também tem seu espaço no Tucarena, com o espetáculo *Peter Pan e Wendy*, inspirado na obra de J. M. Barrie. Na montagem, as atrizes Cynthia Falabella, Antonielia Canto, Alexandra Golik e Carla Candioto, da Cia. Le Plat du Jour, se revezam em duplas no palco, interpretando as diversas personagens (como o Capitão Gancho, a cachorra Naná, a fada Sininho, as sereias e o pequeno Miguel). Com muita troca de figurinos, entradas e saídas do palco feitas por portas giratórias no cenário, a companhia transforma o conto em uma história dinâmica, imagética e cheia de humor. *Peter Pan e Wendy* estreia dia 6/9 e tem apresentações aos sábados e domingos às 16h.

O valor do ingresso, para professores, alunos e funcionários da PUC-SP, é R\$ 10. Para saber mais sobre a programação do Tuca, acesse www.teatrotuca.com.br. **(B.A.)**

Acervo Clamor

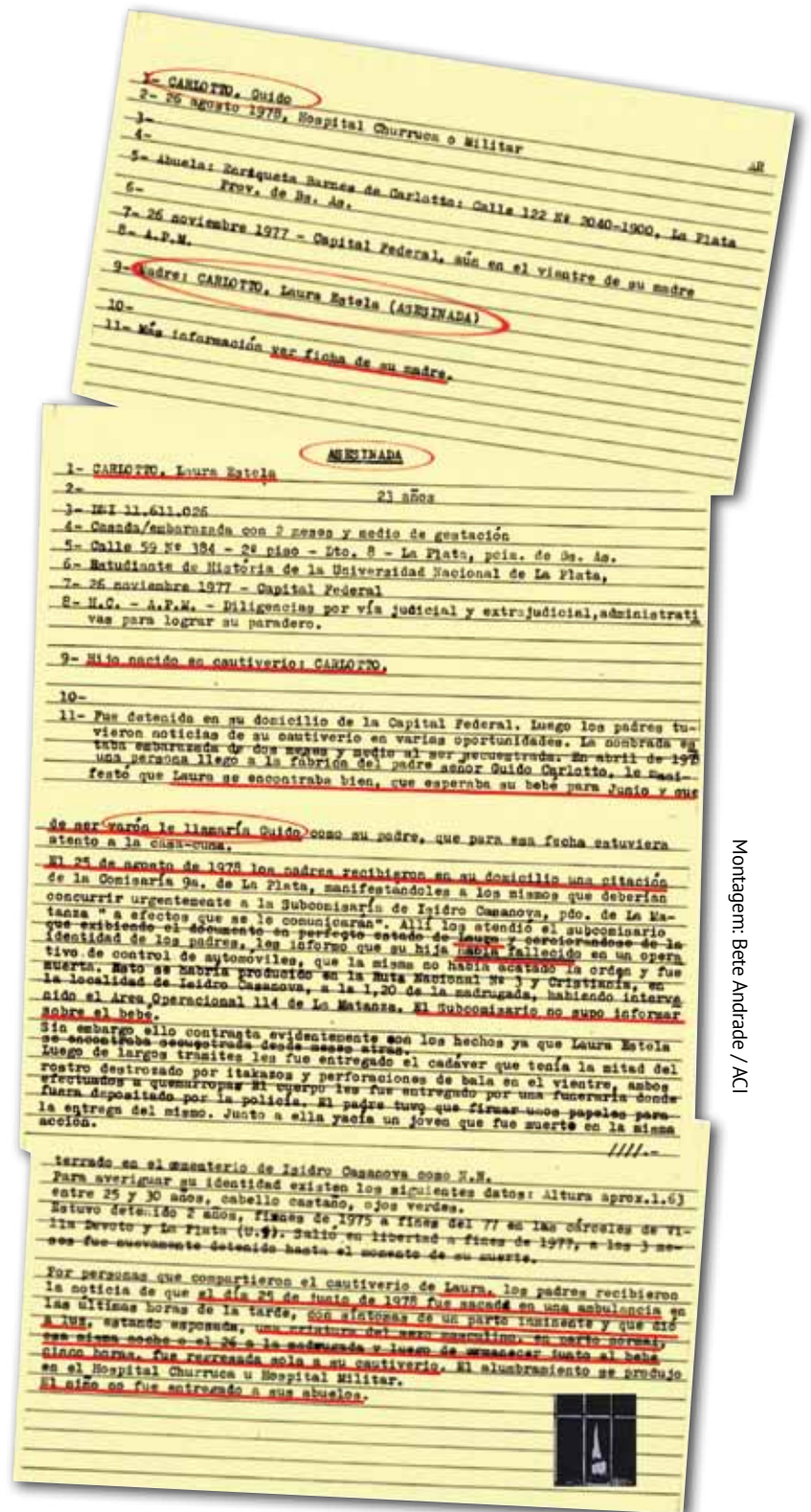
Cedic: guardião de histórias

No começo de agosto, após 35 anos, Estela Carlotto (atual presidente e fundadora da associação argentina "Avós da Praça de Maio") encontrou seu neto, Guido Montoya Carloto. Em sua busca, Estela esteve até no Brasil: em 1979, ela participou de uma reunião com o *Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (Clamor)*. Na época, o grupo mantinha efetiva troca de informações com parentes de pessoas que desapareciam nos países então governados por ditaduras militares. Durante o encontro, Estela teve a confirmação do nascimento de seu neto – e foi informada também sobre o desaparecimento da filha Laura Estela Carloto, após um interrogatório.

O acervo do *Clamor*, que ajudou Estela Carlotto a recuperar Guido, pode ser consultado pelo público no Centro de Documentação e Informação Científica da PUC-SP (Cedic). Segundo a historiadora Ana Célia Navarro de Andrade, funcionária do Cedic, de início o grande desafio foi reunir o material: primeiro, porque alguns documentos ainda se encontravam com a equipe do *Clamor*; ao mesmo tempo, era preciso atender a pedidos de órgãos internacionais que solicitavam documentos para comprovar direitos na justiça. "A organização física e a digitalização foram feitas por meio de um projeto financiado pela Fapesp. Para realizar a tarefa, tivemos que suspender por algum tempo o acesso e iniciar o trabalho de higienização, identificação das séries e acondicionamento dos documentos", explica.

O *Clamor* foi criado em 1978 pelo advogado Luís Eduardo Greenhalgh, pelo pastor presbiteriano Jaime Wright e pela jornalista inglesa Jan Rocha, com apoio de Dom Paulo Evaristo Arns. Ligado à Comissão Pastoral dos Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo, o grupo se reunia na Cúria Metropolitana e oferecia proteção e assistência a refugiados e vítimas dos regimes militares nos países do Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai). Em 1991, após a extinção do Comitê, parte da documentação ficou no arquivo da Cúria; logo depois, esse conteúdo foi entregue ao escritório de Greenhalgh, e em 1998, chegou ao Cedic. A outra parcela da documentação, constituída por material de apoio ao trabalho desenvolvido pelo Comitê, seguiu para o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Cesep) e, em 1993, foi doada ao Cedic.

Além do acervo do *Clamor*, o Centro reúne, trata e disponibiliza conjuntos documentais de movimentos sociais ligados à Igreja e movimentos de educação. Também promove cursos voltados à preservação e tratamento documental, assim como técnicas para organizar e descrever arquivos. Criado em 1980, o Cedic fica na rua Monte Alegre, 1.104. Saiba mais em www.pucsp.br/cedic. (B. A.)



Fichas do Clamor com informações de Laura e Guido Carlotto

Montagem: Bete Andrade / ACI

Expediente

Grão-chanceler: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Vice-reitor: Prof. Dr. José Eduardo Martinez

Pró-reitores:

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

Chefe de Gabinete: Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Assessor de Comunicação: Claudio Junqueira (MTb 43.193)

Coordenadora: Thaís Polato (MTb 30.176)

Editor: Thiago Pacheco (MTb 45.691) **Reportagem:** Bete Andrade e Mara Fagundes (MTb 63.091)

Projeto gráfico e editoração: Dialog Comunicação

Impressão: Artgraph

Tiragem: 3.000 exemplares

Redação: Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP
CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

E-mail: imprensa@pucsp.br



Entrevista do Mês César Vieira, Conrado Ferrato e Rafael Crespo

Limpam com Fogo: favelas e especulação imobiliária

Bete Andrade

Três alunos de Jornalismo resolveram encarar o desafio de entrar nas principais favelas de São Paulo a fim de entender e registrar a relação entre grandes incêndios e a especulação imobiliária. Assim nasceu o documentário *Limpam com Fogo*, de César Vieira, Conrado Ferrato e Rafael Crespo. Com orientação do professor Marcos Cripa, a equipe gravou depoimentos de membros das comunidades, do prefeito Fernando Haddad, de vereadores que integraram a CPI dos Incêndios, em 2012, e de urbanistas como Ana Paula Bruno, Ermínia Maricato e Nabil Bonduki, entre outros. Recém-formados e com o material nas mãos, Vieira, Ferrato e Crespo resolveram apostar ainda mais no projeto. Eles se cadastraram num site de financiamento coletivo e arrecadaram mais de R\$ 36 mil. O dinheiro será usado para editar e finalizar o vídeo de maneira profissional. O próximo passo será participar de festivais de documentários. Veja uma amostra em <http://migre.me/koS39>.

Como surgiu a ideia de fazer um documentário sobre incêndio em favelas?

Vieira – Foi durante uma aula de videojornalismo com o professor Marcos Cripa. Coincidentemente, eu e o Conrado resolvemos fazer uma reportagem sobre o mesmo assunto e visitamos a favela do Moinho (Centro). Lá havia acontecido um incêndio e as pessoas estavam completamente fragilizadas, mas tinham muita vontade de falar sobre o assunto. Percebemos que ali tinha algo interessante. Chamamos o Rafael, que já tinha feito outras matérias conosco, e resolvemos fazer um trabalho sobre esse tema para o TCC.

Foi complicado ter acesso às comunidades?

Ferrato – Depende da favela. Mas procuramos não vincular nosso trabalho com a questão do tráfico de drogas, porque todas enfrentam esse problema e a população fica receosa. Eles imaginam que a gente vá filmar algo relacionado a esse assunto e logo depois vai chegar a polícia.

Crespo – É importante frisar que o tráfico existe, mas as pessoas em geral não estão na favela por conta disso. Elas são reféns, então, se não tomássemos cuidados, corríamos o risco de complicar a situação dos moradores ao invés de ajudar.

Vocês sofreram censuras ou ameaças enquanto estavam nas favelas?

Vieira – Em algumas situações, para entrar e poder ligar a câmera, tivemos que negociar com o traficante. Na favela do Moinho não é qualquer um que chega com uma máquina e filma. Você precisa conversar, falar da proposta do seu trabalho. Em algumas comunidades, outros jornalistas e membros da grande mídia exploram a imagem das pessoas, ganham audiência e não há nenhum retorno aos moradores.

As favelas enfrentam diversos problemas. Por que focar a questão dos incêndios?

Vieira – Observamos que os principais incêndios acontecem



Da esq. para a dir.: os jornalistas César, Rafael e Conrado

em zonas onde há grande interesse para empreendimentos imobiliários ou públicos. Pela lei, esses moradores têm direito àquele lugar. Cria-se então um argumento para que eles saiam daquele espaço. Quando um lugar pega fogo, o poder público diz aos moradores que eles não podem ficar ali e estão sendo retirados por uma questão de segurança, e não por algum interesse escuso.

Vocês entrevistaram vereadores que fizeram parte da CPI dos Incêndios. Tiveram alguma dificuldade com isso?

Ferrato – Sim, um bom exemplo é o vereador Souza Santos (PSD). Solicitamos uma entrevista com ele e a assessoria ficou protelando; quando insistimos, responderam que ele não falaria porque não havia comparecido a nenhuma reunião da comissão. Informamos que já havíamos falado com todos os outros vereadores da CPI e que iria constar no documentário que ele não deu a mínima para a Comissão. Alguns vereadores nos subestimaram, acreditando que estávamos despreparados, e se assustam com nosso conhecimento sobre o assunto. Eles tentavam remarcar a entrevista quando perguntávamos sobre algum dado da investigação, que eles alegavam não ter obrigação de saber.

Crespo – Há também uma dificuldade natural para entrevistar o ex-prefeito Gilberto Kassab (PSD). É a única entrevista que falta para terminar o documentário.

Em algum momento vocês pensaram em desistir do tema?

Ferrato – Eu pensei. Teve um momento que achei melhor fazer outra coisa, que não iríamos encontrar nada. O que me motivou a continuar foi a lembrança de um dia em que passamos numa comunidade e fomos acompanhados por uma menininha. Quando pensei em desistir, pensei: “E se pegar fogo ali e ela

morrer”? Quando você vê as pessoas que passaram por um incêndio, a indignação é tão grande que não dá para fechar os olhos.

Crespo – Escolhemos Jornalismo, e se você quer trabalhar com isso não dá pra pensar: “Vou fazer um TCC tranquilo”. Tem um problema social acontecendo e é nossa obrigação ir lá e mostrar.

Vieira – Eu estudei na PUC-SP como bolsista e entrei no Jornalismo porque vejo que não dão voz para pessoas como as do bairro onde eu moro, assim como para aquelas que estão nas favelas. Quando a gente consegue ajudar alguém é uma sensação muito boa. É cansativo. Muitas vezes o clima está tenso, tem polícia na entrada, a favela tá pegando fogo. Aí um olha pro outro e fala: “Vamos lá”.

Ser aluno de uma instituição como a PUC-SP ajudou algum momento?

Ferrato – O nome PUC-SP abre e fecha portas com uma facilidade incrível. Quando chegamos na favela do Moinho, onde o Escritório Modelo presta assistência, as portas se abriram. Em contrapartida, você vai entrevistar algum vereador ou urbanista de algum instituto, eles olham para você e dizem “Ah! É da PUC-SP, aquele pessoal de esquerda”. O nome do nosso professor, Marcos Cripa, também abriu muitas portas.

Agora que a captação terminou, qual o próximo passo?

Crespo – Colocamos nosso trabalho num site de financiamento coletivo para poder custear os gastos para finalizar a produção. O valor arrecadado está possibilitando que nosso trabalho fique com a qualidade profissional e vamos poder participar do circuito de documentários do Brasil e Internacional. Faremos também uma versão menor que vai circular na internet para informar as pessoas e promover debates sobre a questão da moradia em São Paulo.